

AGROINSIGHT

Informações de mercado no agro global

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

1



AGRO INSIGHT

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES
VOLUME 3

ORIGEM: VEGETAL

2025



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



MALÁSIA

PERSPECTIVAS DO MERCADO DE DDG - DRIED DISTILLERS GRAIN NA MALÁSIA

Número: KUALA-03-2025

Data: 16/02/25

Posto: Kuala Lumpur/Malásia

Palavras-chave: DDG; ração animal; mercado; exportação

Responsável: Dalci de Jesus Bagolin

SUMÁRIO: O relatório detalha o mercado de DDG – Dried Distillers Grain na Malásia e as perspectivas para o produto brasileiro. A Malásia é altamente dependente da importação de matéria-prima importada para a sua indústria de ração animal. A fonte de proteína mais utilizada é o farelo de soja, mas o DDG pode ser uma alternativa. A recente ampliação da produção de etanol de milho aumentou a oferta de DDG, sendo o mercado da Malásia uma opção para o produto brasileiro.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR(A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASILEIRO



PANORAMA DO MERCADO DE MILHO NA MALÁSIA E PERSPECTIVAS PARA IMPORTAÇÃO DO PRODUTO BRASILEIRO



123

1. A indústria de ração animal na Malásia

A indústria de alimentação animal da Malásia é um setor de grande importância, crucial para apoiar a sua crescente produção pecuária, particularmente nas indústrias avícola e suína e na aquacultura. A demanda por ração animal é impulsionada pelo aumento da população e pelas mudanças nas preferências alimentares, levando ao aumento do consumo de carne. O mercado malásio de ração animal deverá experimentar crescimento contínuo, com previsões estimando um tamanho de mercado de US\$ 2.811,616 milhões até 2028, crescendo a uma taxa composta de crescimento anual de 2,18% de US\$ 2.418,186 milhões em 2021, havendo fontes que projetam um crescimento de até 8% para o período de 2025-2031. Este crescimento destaca a necessidade contínua de quantidades substanciais de ingredientes para rações.

Uma característica crítica da indústria de alimentação animal da Malásia é a sua forte dependência de ingredientes alimentares importados. Estima-se que 85% dos ingredientes da ração sejam importados, enquanto apenas cerca de 15% são adquiridos localmente, como o farelo de arroz e a torta de palma (PKC). Os principais ingredientes importados são grãos de cereais, principalmente milho, e farinhas proteicas, predominantemente farelo de soja, que constituem a base das formulações de rações para aves e suínos devido à sua disponibilidade abundante e custo relativamente baixo. O milho, por exemplo, contribui significativamente para o conteúdo energético da ração, enquanto o farelo de soja é uma importante fonte de proteína. A Malásia importa praticamente 100% do seu milho, principalmente da Argentina e do Brasil. A soja e o farelo de soja também são amplamente importados, sendo que o Brasil, apesar de grande produtor e exportador de soja, participa apenas com cerca de 10% deste mercado, que é dominado pela Argentina.

A dependência significativa de ingredientes alimentares importados expõe a indústria pecuária da Malásia à volatilidade dos preços e às flutuações nas taxas de câmbio, tornando os custos dos alimentos para animais uma componente importante das despesas de produção. Para a produção de frangos de corte, a ração representa aproximadamente 62-70% do custo total. O governo da Malásia reconhece esta vulnerabilidade e implementou estratégias no âmbito da Política Agroalimentar Nacional (NAP) 2.0 (2021-2030) para reduzir esta dependência. Estas estratégias incluem a exploração de opções locais de substituição de alimentos para animais, tais como o aumento da utilização de PKC e o fornecimento de incentivos para uso de alimentos produzidos localmente. No entanto, estas iniciativas ainda não ganharam escala.

Os grãos secos de destilaria (DDG), um coproduto da produção de etanol a partir de grãos como o milho, são uma fonte significativa de proteína na alimentação animal em todo o mundo, podendo contribuir para diversificar as fontes de proteína para ração animal e reduzir a dependência de outros produtos.



2. O DDG no Brasil

A produção de milho em segunda safra no Brasil, também conhecida como "safrinha", tem desempenhado um papel crucial no cenário agrícola do país, complementando a produção da primeira safra e impulsionando a disponibilidade de milho para diversos fins, incluindo a produção de DDG.

Com isso, a produção de DDG no Brasil tem demonstrado um aumento significativo nos últimos anos, um fenômeno diretamente atrelado à expansão da indústria de etanol de milho no país. Este coproduto, essencial na nutrição animal, especialmente para aves e suínos, tem colocado o Brasil em destaque no cenário global.

De acordo com as estimativas, a produção brasileira de DDG na safra 2024/25 deve alcançar 4 milhões de toneladas, um reflexo do crescimento das usinas de etanol de milho. Esse avanço não apenas fortalece o mercado interno de ração animal, mas também impulsiona as exportações, consolidando o Brasil como um dos maiores produtores e exportadores de DDG do mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos.

A expectativa é que esse crescimento continue nos próximos anos, acompanhando a demanda crescente por etanol de milho e ração animal. A expansão da indústria de etanol de milho, com a construção de novas usinas e a ampliação das existentes, sinaliza um futuro promissor para a produção de DDG no Brasil, com potencial para consolidar ainda mais sua posição no mercado global.

3. Importação pela Malásia

A Malásia tem importado DDG, regularmente, nos últimos anos, sendo os Estados Unidos o maior fornecedor.

	2019	2020	2021	2022	2023
Mundo	22.362	11.480	30.361	27.993	22.803
Estados Unidos	6.036	8.439	14.570	17.295	16.296
Singapura	1.971	2.302	2.833	2.150	2.124
China	784	431	2.224	1.403	2.726
Outros	13.571	308	10.734	7.145	1.657

Fonte: TradeMap

Apesar dos valores ainda não muito expressivos, os dados mostram que o produto já é conhecido no mercado da Malásia.



124



4. Regulamentações para Importação de DDG na Malásia

As tarifas de importação para milho na Malásia são 0%. Portanto a falta de um Acordo de Livre Comércio do Mercosul com a ASEAN ou com a Malásia não é um dificultador, neste caso.

Os produtos destinados à alimentação animal não necessitam de certificação Halal para a Malásia.

O importador precisa obter uma licença de importação (import permit) para produtos vegetais no Serviço de Quarentena e Inspeção da Malásia (MAQIS) e a carga deve estar acompanhada de Certificado Fitossanitário Internacional emitido pelo MAPA, com Declaração Adicional de que o produto está livre do Mal das Folhas da Seringueira e de que a produção foi realizada a 50 km do cultivo de seringueiras. É necessário, ainda, o tratamento com Brometo de Metila ou Fosfina.

Por ser um produto para a alimentação animal, é necessária uma outra licença de importação (import permit) junto ao Departamento de Serviços Veterinários - DVS.

5. Principais Players do Mercado de Ração Animal na Malásia

A seguir apresentamos uma lista dentre as maiores empresas produtoras de ração animal:

- Dindings Soya & Multifeed Sdn Bhd
- FFM Bhd
- Gold Coin Feedmills (M) Sdn Bhd
- Sinmah Multifeed (M) Sdn Bhd
- Ayamas Integrated Poultry Industry Sdn Bhd
- Leong Hup Feedmill Sdn Bhd
- PK Agro-Industrial Products (M) Sdn Bhd
- PTS GoldKist Industries Sdn Bhd
- DBE Poultry Sdn Bhd
- KL Supreme Feedmill Sdn Bhd
- Liang Teik Trading Co Sdn Bhd
- MFM Feedmill Sdn Bhd
- Ni-On Marketing System Sdn Bhd
- PW Nutrifeed Sdn Bhd
- Sykt Ang Hock Stockfeeds Mfg
- Charoen Pokphand Group – CP Malaysia

6. Conclusão

A grande dependência da Malásia de fontes de proteína importadas para sua crescente indústria pecuária apresenta uma oportunidade potencial para os exportadores brasileiros de DDG. Com a perspectiva de crescimento da disponibilidade de DDG em face dos investimentos que estão sendo realizados na produção de etanol de milho, a Malásia pode ser uma excelente opção de mercado para o produto.